

# O Seculo Comico

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

## TADINHA!



— Quem dá a esmolinha do dobro da passagem a uma pobre Companhia que não ganha nem mil contos por ano?



## PALESTRA AMENA

## Duas anedotas

Palavra d'honra que não sabemos onde ir buscar assunto para a costumada palestra, não por ue fltem, mas porque d'elles necessitamos para outros efeitos lit rarios. E como tal não sabemos, af vão duas anedotas ainda fresquinhas, que nos conton o nosso engraçadissimo amigo M lo, pbr alcunha da «Gaitinha», inexgotavel manancial de historia: a alegres.

Primeira:

Visitava Madrid um rico americano, munido do respectivo livro-hoznia. Dir giu-se a uma casa onde se alugavam trem e pediu que lhe indicassem um cocheiro que conh esse bem a capital, não porque necessitasse de «cicerone» mas para não perder tempo.

Meteu-se no trem, seguiu por praças e ruas e quando se deparava coisa digna de ver-se, o cocheiro fazia parar os cavalos:

—«Aqui es el Congreso».

O americano abria o livro, verificava e ordenava:

—Adeante.

Continuava o giro. Nova paragem:

—«Aqui es la Estatutiva».

—Está bem. «Yes». Adeante.

D'af a pouco, o cocheiro avisava:

—«Aqui es el Prado».

Verificação na pagina respectiva e a ordem habitual:

—Adeante.

Não longe, os cavalos paravam:

—«Aqui es el Museu».

—«Yes», respondeu o visitante.

—Espera que eu volto já.

Apeou-se o nosso homem, entrou no musen, demorou-se lá duas horas e entrou de novo no trem. O cocheiro perguntou-lhe se tinha gostado:

—«Yes!»

—Para se fazer aquela maravilha que viu, continou o cocheiro lá na linha d'ele, que não estamos agora para traduzir, levaram-se mais de tresentos anos!

—Na America levavam-se seis meses, responder o freguês, secamente. Pouco depois passava o trem junto d'outro edificio monumental, d'uma estatua ou coisa assim, e o cocheiro explicava:

—Levon duzentos anos a fazer!

—Na America levava um mês.

Só faltava ver o palacio real. O cocheiro, ao passar na praça do Oriente, bateu nos cavalos e como o americano visse que ele não estava disposto a parar o trem, gritou:

—Cocheiro! pára, que aqui é o palacio real!

O cocheiro, com ar admiradissimo:

—«Si? no lo habia visto! He pasado por aqui ayer y le asseuro a usted que no estava nada, todavia!»

Segunda:

O Anastacio da Silva Cunha Corte,

real A'meida Tristão, morador em Palma de Cima, andava adentadissimo-mas não sabia o que tinha. Aconselhar m-o a que viesse a Lisboa consultar um especialista de doenças desconhecidas, o homem veiu e em tão boa hora que o medico percebeu imediatamente, p la cõr da pon a do nariz do Anastacio, que se tratava d'um diabetico.

—E' preciso analizar-lhe o liquido urinario, disse.

—Sim, senhor doutor.

—Traga-m'o amanhã, para ver a percentagem de açucar que tem,

—Sim, senhor doutor.

Partiu para Palma de Cima, etc., e no dia seguinte, metendo n'uma milinha de mão uma garrafa com o liquido desejado, veiu p ra Lisboa, sen lo obrigado a parar n'um posto fiscal, para a respectiva revista alfandegaria.

—Traz alguma coisa para revistar? perguntou o chefe do posto, que era 2.º cabo.

—Não, senhor.

—Que traz n'essa malinha?

—Tenha a bondade de ver.

E abriu a malinha. O guarda tirou a garrafa, examinou-a á luz, desrolhou-a, provou e restituiu-a, dizendo:

—E' capilé. Pode passar.

Esta não é lá d'um asseio por aí além, mas a responsabilidade é do Melo. Entenda-se o leitor com ele, das 11 ás 17, no Ministerio da Instrução Publica.

J. Neutral.

## O dia de Camões

Isto, para se saber bem uma coisa, não ha nada como ir uma pessoa á fonte limpa. Para sa'ermos, pois, qual a impressão do nosso bom amigo e estimado colega Camões sobre as homenagens que se lhe costumam prestar, a ele nos dirigimos — por meio de uma mesa de pé de galo — acudindo immediatamente á chamada o esperançoso vate.



—Cá eston, disse ele, piscando o olho ingrato.

—Que nos diz...

—Já sei. Eston entusiasmadissimo. Aquella recia dos cegos do Instituto

Branco Rodrigues deixou-me penhorado.

—Perdão, mas aquilo não era com o amigo...

—Não? pois juignei; como era de cegos...

—Mais alguma coisa?

—Tambem tenho notado ultimamente um movimento desusado na praça onde tenho a estatua; peito, sem duvida...

—Não, sr. poeta. Como tem feito muito calor, tem havido muita concorrência aos quiosques, por via dos capilés...

—Ah! mas, no dia 10 vi eu um individuo d'alta categoria tirar muito respectivamente o chapen, quando passava pela minha estatua. Estou-lhe muito grato...

—Era o sr. Bernardino Machado; tirou o chapen passando pela estatua, como o tiraria se passasse por um pedeno.

O espirito desapareceu ao ouvir isto, e é de esperar que nunca mais responda á chamada.

## Associações de classe

Pedem-nos a publicação o seguinte:

## CONVITE

As crianças de mama, unicas entidades que até agora não possuem uma associação da sua classe, resolvem reunir no proximo domingo, em local que oportunamente designarão, para tratar de assuntos que a todas interessam.

Como se sabe, só elas estão fóra do regime das 8 horas de trabalho, só elas



ainda não fizeram «grêvo» etc. Este regime de excepção, tão insolito quanto odioso, deve terminar, embora para isso se tenha de recorrer aos meios violentos. Começarão, porém, por organizar a sua associação, pelo que pedem a compareaencia de todas.

Avante, camaradas!

## O harateamento da vida

Vamos fazer um reclame de graça, e é ao sr. Francisco Tristão, de Castello de Vide, que publica o seguinte anuncio nos jornais:

«Ferraduras mais baratas — a 14\$00 cada 36 ferraduras».

Feita a divisão, fica a pataco cada par de calção, mais coisa menos coisa. Ainda ha benemeritos!



## TEATRADAS

## Carta do Jerolmo

«Zefa das minhas intranhas»

Vanbo agora mémo du ginaso ondas fui pra ver uma pessa xamada «D. Paço Mouzanilla» cujo este i u Utelo do Cravalho disfrasado in macaco i todous as molheres a apachouñarse pur ele i mal u Palma i uma tal Alisse Carpos i muitas oitras prosunages que principiam u jautar pur çardnh's de l ta pur cinal qi as cumem cum faca i vai da i á u ministro qui satira a todous as molheres menos á del cuja esta qui é a Berta d'Albuquerque i qui se veste munto ben satira a todous os omes i vai u Utelo fala intaliano mestrurado cum ispanhol mas u qui ele fala verdadeiramente é portuguez cuma min i cuma tu i ce f çe lá prá Italia dizer «ficar» istava ben arrajado da çua vida cum a indensensia i u dito Utelo vestia de copido daçarina cum un pernaõ qui nim u ten minha Zefa i mais tens un par de pernas que paressem dois pinheiros dus groços i intão vai ós pois a pessa não foi o tra coisa cenão parida cu Alves da Cunha i a Bert: Vivar faz ram ós oitros cul-gas acim a modos cumo quen diz: vossés sen nós podense ir diápir—mas u qui valeu é ca pessa foi na noite de santo antoino i intão tudo paçou cumo jardia i cum isto nan tenho mais qui ta dezer cenão cu cambio qui era a cinco já istá a 10 i ca ganzulina istá munto barata pois é uma coisa qui me dava muntos çudados, porque tinha munta dó cando via paçar algun fegurão de ótemovle i dezia cá cumigo—tadinho d'ele! Cenpre ade gastar munta maça in gazulina!

Aresebe muntas alimbransas minhas i çã i forem pedir u mé vote prós deputados diles qui cim qui voto ee porem u vacalbau a pataco cumo tinham prumitido i cum isto nan te infado mais dá arrecumendações a quen pur mim préguntar ca minha pra cuntigo có á vista tirão fin i nan te isquessas dos bacros i mal dos cachopos teu ispouse interno i ubrigado.

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama de Peras Rulvas,

## Os assustados

A alta de cambio tem endoidecido tanta e tão boa gente, que nós pedimos á libra a fineza de voltar á primeira forma, senão as desgraças não param.

Documentos que a nossa reportagem conseguin ler:

«Sr. Commissario:

Ninguém deve ser culpado da minha morte. Penho termo á existencia porque, em vista da descida dos cambios, este ano fecharia a minha escrita apenas com dois mil cont's de lucros....»

♦♦♦♦♦

«Querida:

Quem havia de dizer que tão cedo as



## Tereza de Jesus, uma sua criada

*Librete e inda por rúba numarada?  
Graças a Deus não sou da Madragoã!  
Librete a mim? que se dêem á patrão  
Mal á mãe que a prantou, a descarada!*

*Tareza de Jásus, sua criada,  
Filha de pais incóñitos, beiróa,  
Tem servido cem casas em Lisboa  
E inté ó ponto d'hoje está honrada!*

*Tenho a minha saída cando calha,  
Tenho tamem um primo na poliça,  
Conversemos os dois uma migalha*

*E falemos d'amor e de cobiça,  
Mas canto a rabos, já se vê, de palha  
Saiba vossa incelencia que tssso—chiça!*

BELMIRO, copiou

nossas relações haviam de terminar! A infame campanha do «Seculo» lançou-me na miseria, isto é, não posso de hoje para o futuro viver como até aqui: só posso ter 4 automoveis, 3 palacios em Lisboa, 2 no campo — e quanto a amantes, o numero d'elas ficará reduzido a 6. Perdõa, filha, o despedir-me de ti, mas o mesmo vou fazer a mais



S, que de futuro não poderei sustentar... Mando-te 20 contos para comprares uma pequena prenda, que te lembre o teu

X.

♦♦♦♦♦

«Meu caro amigo:

As joias da sua ourivesaria são preciosas, mas os ultimos acontecimentos bolsistas obrigam-me a reduzir as minhas despesas, porque os meus negocios sofreram um golpe formidavel. Assim, tenha a bondade de não fornecer a minha mulher joia alguma que custe mais de 30 contos, porque a não pagarei. Seu cliente e criado obrigdº.

J.

## Correspondencia

S. TAVARES—Temos visto bestas teimosas, mas d'essa força é a primeira. Arre!

## Inquerito primario

Chamemos assim a um inquerito que abrimos hoje publicamente e que particularmente já ha dias abrimos, para se saber se deve ou não haver exames de instrução primaria. O «Seculo» fez o mesmo, mas aos professores, e exigindo-lhes a resposta sucinta, «sim» ou «não»; nós fazemo-la a outra classe, muito mais interessada do que a dos professores — a dos pequenitos — e damos-lhes latitude para desabafarem á vontade.

Eis o que temos recebido até hoje e que publicamos, occultando os nomes dos signatarios, para não apanharem algum açoitó dos papás.

«Deve aver, sim senhor. Quem não quer que aja inzames é um buto».

«Pois já se vê que sim, porque o meu mano mais velho fez exame e faz muita troça de mim por eu não o fazer».

«Nan tanho medo nenhum de fazer insame porque sei a istora na punta da lingua, jometria, arismetega, agricultura, gramatega, desanho, jografia, cli-grafia, purllemas, e munto mais coisas».

«O meu pai purmetenme um relajo de oiro se eu ficasse destinto. Se não onver izames não apenho u relajo. Vanha u izame».

«Não aporvo u insame porque eu cá nan çou de gabassões i quanto mais istudo menus cei com as trapelhadas que me querem miter na cabessa».

«Cá pur mim gustava munto que nivessem inzames pois era pró mé primo Juão ficar repurvado...»

# MONOTONIA



— Já estou farto de ver esta fita. Se não me arranjam outra, não volto ao teatro...